

LIMEIRA ESPIRITA

Nº 247 | MARÇO/ABRIL | 2025 | ORGÃO DE PUBLICAÇÃO BIMESTRAL



JESUS EM AÇÃO

Irmãos surgem que, de vez em vez, se afirmam contra a beneficência, alegando que enquanto nos consagramos ao socorro material esquecemos os nossos deveres na iluminação do espírito. E enfileiram justificativas às quais a Doutrina Espírita, revivendo os ensinamentos de Jesus, opõe naturais contraditas.

Senão vejamos:

A Assistência social, no fundo, deve pertencer ao poder público.

Indiscutivelmente, ninguém nega isso, mas se estamos na praia, vendo companheiros que se afogam, como recusar cooperação ao serviço de salvamento, quando estamos aptos a nadar?

Não adianta dar migalhas aos irmãos em penúria, cujas necessidades são gigantescas.

Consideremos, porém, que se não começarmos as boas obras, com o pouco de nossas possibilidades reduzidas, nunca aprenderemos a desligar-nos do muito para colaborar a benefício dos outros.

Desaconselhável auxiliar criaturas viciadas com o que apenas conseguiríamos conservá-las em perturbação e desequilíbrio.

Quem de nós poderá medir a própria resistência, ante as provações do caminho e de que modo apreciaríamos a conduta do próximo para conosco, se fôssemos nós os caídos em tentação?

Muitos dos chamados pedintes mostram mais necessidade de trabalho que de auxílio.

Claramente justa a alegação, mas muito raramente quem diz isso demonstra a disposição ou a possibilidade

CONTINUA NA PÁG. 2

**QUEM FOI
JÉSSUS GONÇALVES?**

Pág. 4

**RAZÃO E
NECESSIDADE**

Pág. 5

**A SABEDORIA
DA ESCOLHA**

Pág. 6

Sem dúvida, é obrigação nossa colaborar, acima de tudo, a obra educativa do espírito eterno, mas é importante lembrar que o próprio Cristo se empenhou a alimentar a multidão faminta, ao ministrar-lhe as Boas Novas de Salvação, de vez que não há cabeça tranquila sobre estômago atormentado.

Compreendemos isso e, quanto nos seja possível,

é realmente Jesus em ação.

Pelo Espírito Emmanuel, XAVIER, Francisco Cândido. Fonte de Paz. Espíritos Diversos. IDE. Capítulo 5.

PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE FLUÍDICO DA CASA ESPÍRITA



As atividades espirituais, que são realizadas na casa espírita que frequentamos, muito dependem da nossa participação efetiva com disposição, boa vontade, preparo e trabalho constante no aprimoramento individual e coletivo, para que alcancemos sucesso e mereçamos cada vez mais a companhia e confiança do mundo espiritual. Inúmeros são os aconselhamentos que os Espíritos Superiores nos transmitem, através das obras de estudo da doutrina e, dentre elas, transcrevemos abaixo o texto do querido Benfeitor Adolfo Bezerra de Menezes, sobre o Ambiente do Centro Espírita.

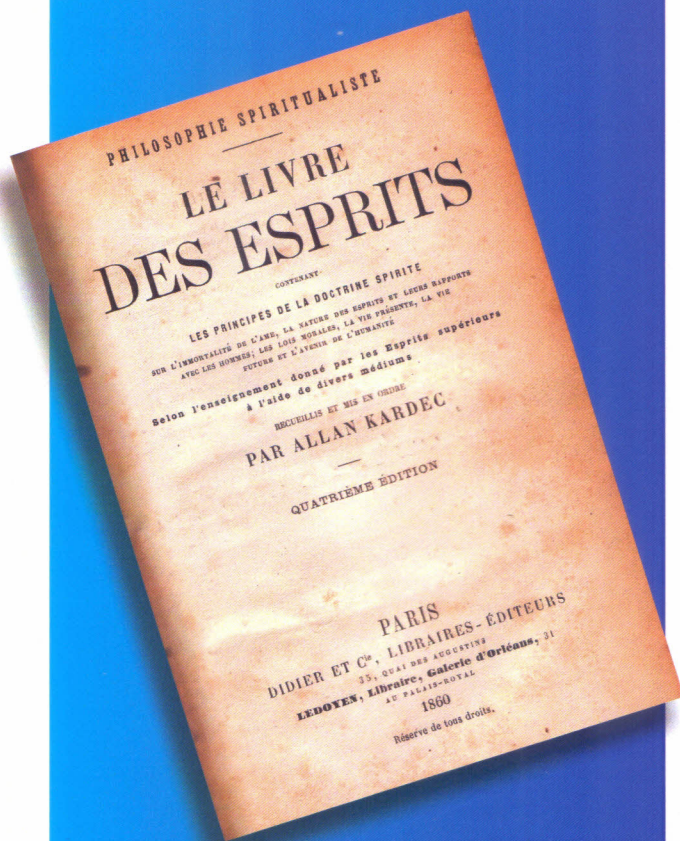
“Um Centro Espírita onde as vibrações dos seus frequentadores, encarnados ou desencarnados, irradiem de mentes respeitadas, de corações fervorosos, de aspirações elevadas; onde a palavra emitida jamais se desloque para futilidades e depreciações; onde, em vez do gargalhar divertido, se pratique a prece; em vez do estrépito de aclamações e louvores indébitos se emitam forças telepáticas à procura de inspirações felizes; e ainda onde, em vez de cerimônias ou passatempos mundanos, cogite o adepto da comunhão mental com os seus mortos amados ou os seus guias espirituais, um Centro assim, fiel observador dos dispositivos recomendados de início pelos organizadores da filosofia espírita, será detentor

da confiança da Espiritualidade esclarecida, a qual o levará à dependência de organizações modelares do Espaço, realizando-se então, em seus recintos, sublimes empreendimentos, que honrarão os seus dirigentes dos dois planos da Vida. Somente esses, portanto, serão registrados no Além-Túmulo como casas beneficentes, ou templos do Amor e da Fraternidade, abalizados para as melindrosas experiências espíritas, porque os demais, ou seja, aqueles que se desviam para normas ou práticas extravagantes ou inapropriadas, serão, no Espaço, considerados meros clubes onde se aglomeram aprendizes do Espiritismo em horas de lazer”.¹

Portanto, devemos ter os devidos cuidados com as vibrações que disseminamos pelos diversos ambientes da nossa Casa Espírita, procurando participar com alegria e dignidade dos trabalhos realizados sob a inspiração e comando dos Amigos Espirituais, mantendo o desejado equilíbrio emocional, cedendo nossos melhores pensamentos e sentimentos e nos tornando instrumentos úteis aos variados e delicados trabalhos que ali se processam.

¹ Do Livro “Dramas da Obsessão”, de Bezerra de Menezes, psicografado por Ivone A. Pereira - Editado pela FEB

PERGUNTAS QUE NOS FAZEM?



LIVRO SEGUNDO - MUNDO ESPÍRITA OU DOS ESPÍRITOS

CAP. 6 - VIDA ESPÍRITA

IX – COMEMORAÇÕES DOS MORTOS – FUNERAIS

325. De onde pode vir, para certas pessoas, o desejo de serem enterradas antes num lugar do que noutra? Voltam a ele com mais satisfação, após a morte? E essa importância dada a uma coisa material é sinal de inferioridade do Espírito?

— Afeição do Espírito por certos lugares: inferioridade moral. O que representa um pedaço de terra mais do que outro, para o Espírito elevado? Não sabe ele que a sua alma se reunirá aos que ama, mesmo que os seus ossos estejam separados?

325 – a) A reunião dos despojos mortais de todos os membros de uma família deve ser considerada como futilidade?

— Não. É um costume piedoso e um testemunho de simpatia pelos entes amados. Se essa reunião pouco representa para os Espíritos, é útil para os homens: suas recordações se concentram melhor.

326. A alma que volta à vida espiritual é sensível às honras que tributam aos seus despojos mortais?

— Quando o Espírito já chegou a um certo grau de perfeição, não tem mais vaidade terrestre e compreende a futilidade de todas as coisas. Sabei, porém, que frequentemente há Espíritos que, no primeiro momento da morte gozam de grande satisfação com as honras que lhes tributam, ou se desgostam com o abandono a que lançam o seu envoltório, pois conservam ainda alguns preconceitos deste mundo.

327. O Espírito assiste ao seu enterro?

— Muito frequentemente o assiste. Mas algumas vezes não percebe o que se passa, se ainda estiver perturbado

327 – a) Fica lisonjeado com a concorrência ao seu enterro?

— Mais ou menos, segundo o sentimento que provoca essa concorrência.

328. O Espírito daquele que acaba de morrer assiste às reuniões de seus herdeiros?

— Quase sempre. Deus o quer, para sua própria instrução e para castigo dos culpados. É nessa ocasião que vê quanto valiam os protestos que lhe faziam. Todos os sentimentos se tornam patentes, e a decepção que experimenta, vendo a rapacidade dos que dividem o seu espólio, o esclarece quanto aos seus propósitos. Mas a vez deles também chegará.

329. O respeito instintivo do homem pelos mortos, em todos os tempos e entre todos os povos, é um efeito da intuição da existência futura?

— É a sua consequência natural. Sem ela, esse respeito não teria sentido.





QUEM FOI JÉSSUS GONÇALVES?

Jéssus Gonçalves nasceu no dia 12 de julho de 1902, em Borebi, interior de São Paulo. Aos três anos de idade, sua mãe desencarnou por conta de um tumor no intestino. A maior parte de sua infância, ele passou na cidade de Agudos - tutelado pelo tio.

Aos 14, retornou a Borebi onde empregou-se como trabalhador braçal na Fazenda Boa Vista. Nessa época começou a aprender música e surgiu daí a “Bandinha de Borebi”, que animava as quermesses da cidade. Aos 17 anos foi para Bauru, onde frequentou o Colégio São José.

Casou-se aos 20 anos com Theodomira de Oliveira, uma mulher viúva e mãe de 2 filhas. Ela lhe deu mais 4 filhos: Jaime, Jandira, Helena e Carlos. Seu lar, simples, mas de bases sólidas graças à moral e ao respeito nele reinantes, logo se abalou com triste acontecimento. Sua esposa, acometida de tuberculose desencarnou em 1930.

Jéssus trabalhava nessa ocasião na Prefeitura da cidade, como tesoureiro. Apesar de tudo e das dificuldades em criar as 6 crianças, ele continuava a tocar e fazia parte da Banda da Prefeitura de Bauru como clarinetista, além de atuar como diretor e ator de teatro na cidade e colaborar ativamente com os jornais “Correio da Noroeste” e “Correio de Bauru”.

Em 1932 casou-se com Anita Vilela, vizinha que o ajudava a cuidar das crianças. Nessa época, lhe surgiu a hanseníase. Moléstia sem cura na época, os doentes eram segregados por ordem das autoridades sanitárias. Aposentado prematuramente, ele passou a morar em uma casa cedida temporariamente pela Câmara Municipal, mas, mesmo assim, continuava a escrever para o “Correio da Noroeste”. Em agosto de 1933, o Serviço Sanitário o afastou do convívio de sua família, internando-o no Asilo-Colônia Aymorés, onde Jéssus fundou o jornal interno

“O Momento”, a “Jazz Band de Aymorés” e a equipe de futebol, bem como um grupo teatral.

Em 1937, foi transferido para o Asilo Colônia de Pirapitingui, em Itu, juntamente com seu filho mais velho, Jaime. Apesar de não ser portadora da doença, sua esposa Anita conseguiu acompanhá-lo e internar-se para estar ao seu lado.

Lider atuante, poeta, procurava trazer para aquele lugar de tristezas, atividades culturais que fizessem os internos, por um momento, esquecerem sua desdita. Jéssus Gonçalves era para seus companheiros, o conselheiro de todos, o arrimo dos deserdados, o amparo dos aflitos, o amigo das horas difíceis.

Contudo não se completava. Faltava algo dentro dele. Jéssus Gonçalves era ateu.

Em 3 de março de 1943, vítima de câncer no útero, Anita desencarnou. No velório dela ocorreram alguns fenômenos de clarividência relatados por colegas de Jéssus e, por fim, Anita enviou-lhe uma mensagem com informações de caráter tão íntimo que Jéssus não teve dúvida em aceitar. Num dos trechos da mensagem, ela dizia: “Velho, não duvides mais, Deus existe!” Impressionado, procurou explicação para o fenômeno em livros espíritas, iniciando por “O Céu e o Inferno”, de Allan Kardec.

Sua conversão ocorreu de forma bastante curiosa. Um dia, às voltas com as dores no fígado, ele resolveu invocar Deus, e fez o seguinte desafio, depois de colocar um pouco de água em um copo: “Se Deus existe mesmo, dou 5 minutos para que coloque nesta água um remédio que me alivie as dores que sinto”. E contou no relógio. Quando bebeu a água, sentiu que ela estava amarga. Chamou um companheiro, que confirmou a alteração da água. Depois de 2 minutos não mais sentia dor.

A partir de então, tomou novos rumos. Adquiriu uma nova razão de viver. O ateu arrependido, cai de joelhos ante a soberania do Pai. A doutrina espírita, saciou-lhe a sede de explicações que por tanto tempo fez parte de sua existência.

Com muito esforço, rogando ajuda material e espiritual aos companheiros da causa espírita, conseguiu fundar dentro da colônia a Sociedade Espírita Santo Agostinho, em 1945. A doença, já em estado bastante evoluído, tirava os movimentos de Jéssus, tomando-lhe a capacidade de trabalhar e de estar fisicamente nas atividades do “Santo Agostinho”, que tanto lhe preencheram a alma nesta fase da sua vida. Porém tudo fez para não se afastar do trabalho, e construiu uma casinha nos fundos do centro.

Vinte dias antes de desencarnar, um fato marcou profundamente Pirapitingui e o coração dos espíritas: com a doença já tendo lhe consumido todo o corpo, e também as cordas vocais, foi à sessão espírita e para a surpresa das 300 pessoas presentes, os Mentores da Casa devolveram-lhe a voz e aí fez uma preleção de quase 2 horas de elevados ensinamentos evangélicos. Ao término da preleção Jéssus simplesmente perdeu novamente a voz. Na semana seguinte, o fenômeno se repetiria pela última vez.

Através do sofrimento, conseguiu encontrar o caminho que nos leva à Cristo, e pelo trabalho pôde plantar novas sementes na sua história. Em 16 de fevereiro de 1947

desencarnou Jésus Gonçalves, o Apóstolo de Pirapitingui, o Poeta das Chagas Redentoras.

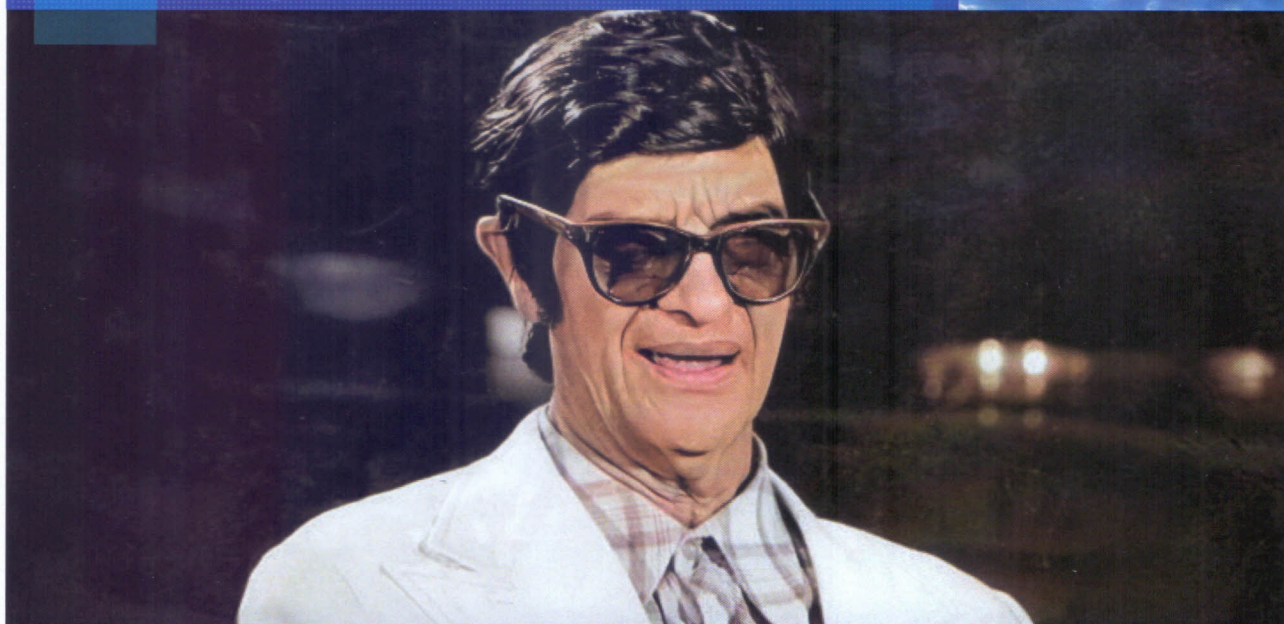
Encontrou-se, em espírito, com Chico Xavier, com quem trocava correspondências em vida, porém sem nunca terem se encontrado. Em tarefa mediúnica, Chico o vê adentrar ao recinto, com belíssima luz a envolver-lhe nas regiões em que a moléstia mais o supliciara no corpo físico.

Nascido Jesus Gonçalves, depois de desencarnado, pediu que lhe chamassem Jésus, pois achava-se indigno de usar o mesmo nome de Jesus.

- *A Extraordinária Vida de Jésus Gonçalves* - Eduardo Monteiro de Carvalho
- *A promessa cumprida de Jésus Gonçalves a Chico Xavier*. Disponível em: <https://correio.news/curiosidades/a-promessa-cumprida-de-jesus-a-chico>
- *Jésus Gonçalves, o Poeta das Chagas Redentoras*. Disponível em: <https://www.oconsolador.com.br/ano7/351/especial2.html>
- *Traços Biográficos: Jésus Gonçalves*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=B1QB_SZO7kM

Testemunhos de amor

LIMEIRA
ESPIRITA



RAZÃO E NECESSIDADE

Muita gente procurava o Chico em seu emprego e isto começou a causar-lhe problemas.

Certa vez uma senhora em adiantado estado de perturbação foi procurá-lo. O chefe não queria que ele atendesse ninguém em seu ambiente de trabalho e foi dito à senhora que o Chico estava em casa. Para lá se dirigiu ela, sendo informada de que o Chico estava trabalhando. Voltou novamente ao emprego e disseram que o nosso amigo saíra a serviço.

À noite quando as portas do Centro se abriram, ela avançou sobre ele e deu-lhe inúmeros bofetões no rosto.

Quando acabou de desabafar através da agressão, falou com voz nervosa e trêmula:

- Está pensando que tenho tempo para andar atrás de você para cima e para baixo? E agora já para aquela sala que você vai me dar um passe...cachorro...

A senhora sentou-se numa cadeira e ficou esperando.

O Chico começou a pensar: "Senhor Jesus, para se transmitir um passe precisamos estar calmos, com o coração voltado para o amor do próximo. O Senhor sabe todas as coisas e sabe que não estou com raiva dela, mas ela me deixou num estado meio diferente. Ajude-me Senhor".

Então o espírito de Emmanuel lhe aparece e diz:

- Para ajudá-la é preciso alcançar-lhe o coração. Converse com ela.

E o Chico para a irmã em sofrimento:

- Minha irmã, a senhora me perdoe ser uma pessoa tão ocupada. Não pude atendê-la em meu emprego porque meu chefe não permite. A senhora compreende...estou ali para servir a empresa que me paga. Não posso perder aquele serviço porque tenho muitos irmãos para ajudar.

Foi conversando...conversando e a mulher se acalmando para em seguida começar a chorar. O Chico então transmitiu-lhe o passe e ela foi devolvida à razão.

Depois de sua saída, o médium perguntou ao espírito de Emmanuel:

- Emmanuel, eu não estou com a razão?

A resposta foi esta joia de caridade cristã:

- Você está com a razão, mas ela está com a necessidade.

No outro dia quando o Chico chegou ao serviço, estava com o rosto todo inchado. Seu chefe indagou o que ocorrera.

- Bati na porta.

Ele então olhou-o sobre os óculos e perguntou novamente:

- Mas...dos dois lados?

Livro: *Chico, de Francisco*



A SABEDORIA DA ESCOLHA

Conta-nos o Evangelista Lucas que, certa feita, Jesus se hospedou na casa de duas irmãs, Marta e Maria.

Marta logo se envolveu nos afazeres domésticos, no preparo do alimento e detalhes para a hospedagem.

Porém, sua irmã Maria teve uma postura diferente.

Frente ao diálogo que Jesus entretinha, sentou-se aos Seus pés, bebendo, encantada, as palavras de sabedoria, que lhe caíam n' alma.

Marta, vendo a cena, impacientou-se com ela, que não se dispunha a ajudá-la. E havia tanto a fazer!

Então, aproximou-se do Mestre e lhe lançou a pergunta:

Senhor, não te incomoda que minha irmã não venha me auxiliar nos afazeres domésticos?

Ela esperava, com certeza, que Maria fosse repreendida e lhe dito pelo Mestre que a fosse ajudar.

No entanto, Jesus, sempre pronto a ensinar, servindo-se de toda e qualquer oportunidade, respondeu:

Marta, tu te inquietas e te agitas a respeito de muitas coisas. No entanto, uma somente é imprescindível. Maria escolheu a boa parte, aquela que não lhe será tirada.

* * *

Para os que vivemos a praticidade das coisas do mundo, a fala de Jesus nos parece incoerente. Afinal, Marta estava preocupada com a recepção e acomodação de Jesus e daqueles que O acompanhavam.

Contudo, Ele se serve do momento para lecionar de que existem muitas coisas que podem parecer necessárias, mas que é preciso ter a sabedoria da melhor opção.

Conforme as palavras d'Ele, aquela que não nos será tirada, porque alimenta a alma imortal.

Reflexionemos a respeito do nosso cotidiano. Temos convites diversos, possibilidades inúmeras, muitas tarefas para darmos conta.

São os compromissos sociais, os familiares, profissionais, religiosos.

Poucos podem dizer que sua agenda está tranquila, ou que quase nada têm a fazer na vida.

Lembrando o ensinamento do Cristo, é necessário que façamos a melhor escolha, que optemos pela melhor parte.

Alguns escolhemos trabalhar horas infindáveis em vez de passar mais tempo com os filhos, os pais, o cônjuge.

Outros, optamos pelos compromissos sociais, as festas e eventos quando poderíamos estar com nossos amores.

Tantos de nós deixamos de lado as horas de estudo, de investimento intelectual, de leitura edificante para o lazer em excesso, a diversão exagerada e desmedida.

Nas nossas escolhas, importante avaliar o que nos restará ao longo da caminhada.

Nas opções que fazemos, pesemos sempre o que ficará conosco, ao final.

Por mais que os anos dobrem, o investimento nas relações afetivas não nos poderá ser retirado. São tesouros que não se veem, somente se vivem, se sentem.

O tempo que investirmos em nosso progresso intelectual, será tesouro que pessoa alguma poderá nos subtrair.

Todo o tempo que aplicarmos no bem ao próximo, no fomentar virtudes em nossa intimidade, dará frutos que permanecerão para sempre em nosso coração.

Assim, antes de investirmos todo nosso tempo nas coisas passageiras, seja no amedlar do dinheiro que se vai, na diversão que se acaba ou no brilho da fama que logo se apaga, reflitamos.

Conforme a exortação de Jesus, nosso tempo poderá ser empregado naquilo que não nos será tirado.

Pensem nisso. Dividamos as horas, os dias, de forma a que nada pereça. Mas invistamos mais nos tesouros da alma, que nos acompanharão para sempre.

Redação do Momento Espírita, com base no Evangelho de Lucas, cap. 10, versículos 38 a 42. Em 10.6.2017.